

## **IDOSA COM PERDA AUDITIVA IMPORTANTE: AS DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO DURANTE A CONSULTA DE ENFERMAGEM – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Júlia Buonafina da Silva<sup>1</sup>  
Izabely Vitória Félix de Lima<sup>2</sup>  
Helena Vitória Silva Pinheiro<sup>3</sup>  
Marília Juliane Pedrosa Gurgel<sup>4</sup>  
Fabia Maria de Lima<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), idoso é definido como o indivíduo de 60 anos ou mais de idade, ressaltando-se que esse limite mínimo pode variar conforme as condições de cada país, por motivos de formulação de políticas públicas (BRASIL, 2005).

O envelhecimento humano é um processo natural, produto de fatores extrínsecos, entre estes tem-se os sociais, os culturais e os econômicos, e intrínsecos, como físicos e psicológicos. Estes últimos são processos humanos considerados irreversíveis e inevitáveis. Nesse contexto, destaca-se o fenômeno fisiológico da presbiacusia, ou seja, diminuição da acuidade auditiva em pessoas da terceira idade. É resultado da ação celular, em que a capacidade mitótica de determinadas células diminui, provocando o acúmulo de pigmentos intercelulares e alteração no fluido intercelular. Atrelado a isso, tem-se as mudanças no labirinto posterior e outras estruturas importantes da audição (DA ROCHA, 2018).

A consulta de enfermagem gerontológica é de fundamental importância para o acompanhamento rotineiro da saúde em sua totalidade, do idoso. O enfermeiro de saúde do idoso traz consigo a habilidade de escuta ativa e qualificada, permitindo um vínculo profissional-paciente, que facilita a detecção de problemas precoces e demandas pessoais. É nesse cenário que o idoso com hipoacusia surge, sendo necessário singularizar o atendimento a esse paciente (MARQUES, 2018).

O presente trabalho é um relato de experiência acadêmico, descritivo e de abordagem qualitativa, com o intuito de sensibilizar os profissionais enfermeiros no campo da gerontologia a prestar uma assistência qualificada no atendimento à pessoa idosa com presbiacusia, através dos seguintes finalidades: relatar a vivência de discentes de enfermagem na consulta com idoso; abordar as dificuldades na condução da consulta e discutir a importância da SAE na consulta do idoso.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata - se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de acadêmicas da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG/UPE), no dia 15 de Abril de 2019, durante uma atividade prática no ambulatório de Geriatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, na cidade do Recife - PE, com uma idosa de 88 anos com perda importante da acuidade auditiva. Para a

<sup>1</sup> Graduando do Curso de ENFERMAGEM da Universidade Pernambuco - UPE, [juliabuonafina@gmail.com](mailto:juliabuonafina@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de ENFERMAGEM da Universidade Pernambuco-UPE, [izabelyvitoriafelix@gmail.com](mailto:izabelyvitoriafelix@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando pelo curso de ENFERMAGEM da Universidade Pernambuco-UPE, [helena.pinheiro3004@gmail.com](mailto:helena.pinheiro3004@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando do Curso de ENFERMAGEM da Universidade Pernambuco - UPE, [pedrosamarilia@gmail.com](mailto:pedrosamarilia@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor orientador: Especialista em Gerontologia, titulada pela SBGG, Docente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE, [fabia.lima@hotmail.com](mailto:fabia.lima@hotmail.com)

consulta foi utilizado um roteiro previamente estruturado fornecido pelo serviço, sendo a aproximação da idosa uma ferramenta para o prosseguimento da entrevista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A consulta de enfermagem é atividade privativa do enfermeiro, com amparo na Resolução COFEN nº 568/2018, através da qual este profissional baseado em evidências científicas promove o cuidado integral ao paciente (COFEN, 2018).

Com o intuito de promover esse cuidado a pessoa idosa, as acadêmicas de enfermagem, por ocasião de sua prática em Saúde do Idoso, teve a oportunidade de realizar a consulta de enfermagem, na qual foram identificadas situações que interferem diretamente na comunicação, acarretando prejuízo na qualidade de vida dessa população.

A abordagem inicial se deu com a acompanhante da idosa relatando que um dos motivos que a levou a buscar o serviço foi a perda gradual da audição que sua mãe vem sofrendo ao longo dos anos, tendo se intensificado há mais ou menos três anos.

As perdas auditivas advindas da idade se caracterizam por uma queixa frequente na população idosa, cerca de um terço refere de grupo etário algum grau de declínio na acuidade auditiva (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Nesse contexto, ao tentar dialogar com a idosa, as discentes enfrentaram inúmeras dificuldades na obtenção das informações, pois ao tentar fazer perguntas relativas à anamnese a paciente não conseguia ouvir. Mesmo após a elevação do timbre de voz, não houve êxito, sendo necessário ao auxílio da acompanhante.

A comunicação prejudicada culmina muitas vezes no isolamento da pessoa idosa, dificultando a sua interação com o meio (LIMA, 2007). Tal fato reflete diretamente na qualidade dos dados obtidos na consulta, uma vez que eles provêm de terceiros e não da concepção da pessoa consultada, podendo não retratar de maneira fidedigna sua real situação de saúde.

Observou-se na paciente uma feição entristecida, demonstrando incômodo com a situação, ao mesmo tempo em que se esforçava para responder as perguntas, apresentando certa frustração quando não conseguia ouvir o que era falado. Principalmente porque as mesmas perguntas eram feitas inúmeras vezes.

No esforço de melhorar a comunicação, foi necessário que uma das discentes se sentasse ao lado da senhora, efetuando as perguntas próximo ao seu ouvido, melhorando, a partir desse momento a interação com a paciente. Desta forma, o transcorrer da entrevista se deu com muita dificuldade, em especial na execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

A SAE é uma importante ferramenta utilizada pelo enfermeiro no atendimento do paciente, é por meio dela que ele elabora seu plano de cuidados. Este pautado por etapas, as quais visam garantir o atendimento das demandas do cliente (COFEN, 2009). A partir do atendimento dessas demandas, é possível avaliar se as condutas aplicadas são de fato efetivas.

Ao término da consulta, a idosa se desculpou por não ter ouvido as perguntas, externalizando um sentimento de culpabilização pela situação. Tal atitude despertou nas acadêmicas uma inquietação, vendo-se a necessidade de explicar para ela que essa dificuldade não era sua responsabilidade e que pensariam em formar de melhorar a consulta para a próxima vez que voltasse.

Sobre isso, viu-se a necessidade da capacitação profissional para atuar nesses cenários, bem como a importância de sua sensibilização acerca da temática, pois a paciente como objeto de cuidado do profissional de saúde não deve se sentir desconfortável durante um atendimento no serviço de saúde.

Esse fato retrata a importância de vivências como esta ainda na graduação, pois propiciam ao acadêmico uma visão ampliada na teoria e prática acerca do envelhecimento humano e suas peculiaridades, auxiliando positivamente a sua construção profissional.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa vivência trouxe para as acadêmicas um novo olhar acerca da consulta de enfermagem, pois possibilitou o contato com o paciente geriátrico e suas demandas. Nesse sentido, as dificuldades na condução da entrevista, bem como na execução da SAE, por conta da baixa acuidade auditiva da paciente trouxeram para a reflexão a necessidade da qualificação profissional para atuar no cenário da geriatria. Sendo assim, a consulta propiciou um espaço de trocas e aprendizados, despertando nas discentes a vontade de ampliar seus conhecimentos, a fim de fornecer um melhor atendimento para esse público.

**Palavras-chave:** Consulta de enfermagem, Enfermagem geriátrica, Perda auditiva, Promoção da saúde, Saúde do idoso.

## REFERÊNCIAS

1. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.
2. DA ROCHA, Jorge Afonso. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. Revista FAROL, v. 6, n. 6, p. 78-89, 2018.
3. MARQUES, Geovana Celda Silva et al. Profissional Enfermeiro: Competências e habilidades para a avaliação multidimensional da pessoa idosa. Revista Kairós: Gerontologia, v. 21, n. 2, p. 307-326, 2018.
4. COFEN . RESOLUÇÃO COFEN Nº 568/2018. BRASÍLIA, 9 fev. 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018\\_60473.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html). Acesso em: 10 jun. 2019
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il.
6. Lima, Juvenete Pereira. "A influência das alterações sensoriais na qualidade de vida do idoso." *Rev Científica Eletrônica de Psicologia* 8 (2007).
7. COFEN. RESOLUÇÃO COFEN-358/2009. Brasília, DF, 15 out. 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html). Acesso em: 10 jun. 2019.